

## VISÃO DO CORREIO

# O desafio sem fim dos combustíveis

O ano de 2022 começou com os preços dos combustíveis aumentando e trazendo novamente à tona um problema para o qual o governo federal não consegue encontrar solução, permitindo que surjam propostas de toda sorte para conter os reajustes frequentes nas bombas de abastecimento. Eles pesam no bolso dos consumidores e têm impacto sobre os índices de inflação. A Petrobras reajustou o preço do diesel em 8% e o da gasolina em 4,8% no primeiro aumento deste ano, no último dia 12.

Com os reajustes, os preços da gasolina romperam a barreira dos R\$ 7 em alguns estados, ou chegaram a encostar nesse valor, o que ocorre também com os preços do óleo diesel que, conforme pesquisa da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), bateram na máxima de R\$ 6,905 na Região Sudeste. Os valores médios no país são mais baixos e ficam entre R\$ 6,456 e R\$ 6,743 para a gasolina e entre R\$ 5,26 e R\$ 5,628 para o diesel.

Com o dólar se mantendo acima de R\$ 5,50 e os preços do petróleo batendo recordes no mercado internacional — o tipo Brent chegou na manhã de terça-feira a US\$ 87 o barril, o valor mais alto em sete anos —, a Petrobras fará novos aumentos em breve. Acresça-se a esse cenário o fato de os secretários de Fazenda dos estados terem decidido descongelar o valor de referência para incidência da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Com isso, toda vez que a Petrobras elevar os preços ou eles tiverem alta por outro motivo, o valor absoluto do ICMS será maior, embora a alíquota seja a mesma. Como o imposto incide sobre o valor de venda, encarece o preço final.

A decisão coloca os estados no centro do problema, embora esteja longe de serem eles os únicos responsáveis pelos altos preços nos postos. A reação do

Congresso veio rápida. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), se comprometeu a colocar em votação o projeto de lei aprovado na Câmara dos Deputados que estabelece valores fixos para incidência do ICMS, o que pode reduzir o valor nas bombas e impedir que novos aumentos fiquem acima do percentual estabelecido pela Petrobras. Haverá perda de arrecadação para os estados, não para a estatal do petróleo.

Diante da polêmica, surgem propostas de toda ordem, com parlamentares defendendo intervenção na política de preços dos combustíveis sem que o Ministério da Economia se manifeste. Mas de pouco vale o silêncio do governo federal. Em janeiro de 2019, no início da atual gestão, o preço médio da gasolina no país era de R\$ 4,344, enquanto o litro do diesel era vendido a R\$ 3,451. A alta expressiva não pode ser debitada apenas na conta do imposto estadual e se deve também à forma como a Petrobras lida com os reajustes, com repasses automáticos de custos independentemente da condição de mercado, o que não pode ser feito por milhares de empresas privadas do país.

O governo ainda imputa à Petrobras a responsabilidade pelos aumentos, esquivando-se do fato de a empresa seguir uma política de preços estabelecida com o aval do seu sócio majoritário e controlador, que vem a ser a União. É certo que não se deve cogitar nenhuma proposta que desequilibre financeiramente a estatal, mas há margem para buscar soluções que permitam conter aumentos frequentes e equacionar as necessidades da estatal. É preciso que o governo assuma a responsabilidade pela solução do problema, ou ela virá de forma forçada, por decisão de instâncias como o Conselho Administrativo do Direito Econômico (Cade), que, na semana passada, abriu dois inquéritos para investigar supostos abusos da estatal no mercado de combustíveis.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Tragédias

É impossível ficar indiferente à tragédia de Brumadinho, às famílias que choram a perda dos seus entes queridos. A avalanche de pedras em Capitólio revelou falhas do Estado. O Brasil tem várias leis ambientais, que possibilitam aos agentes do Estado regular, monitorar e impor sanções a atividades que representam riscos ambientais na área do turismo em cânions. O colapso da rocha em Capitólio tirou a vida de 10 pessoas. Eis que, só agora, tardiamente, autoridades brasileiras, do Ministério Público a das agências federais, estaduais e municipais e as empresas que atuam nesse setor devem assumir o compromisso de uma avaliação abrangente sobre a observância das normas ambientais pelo turismo em cânions, para evitar colapsos e perdas de vida. Depois de observar as consequências da tragédia de Capitólio, o ministro do Turismo prometeu prevenir novas tragédias nos mais de 500 cânions que o Brasil possui. Passou da hora de reforçar a regulamentação, a aplicação e a fiscalização das leis ambientais. O governo deve agir para fornecer aos brasileiros a necessária proteção contra tragédias previsíveis.

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras

## À Rede Sarah

Há muito ouço falar da Rede Sarah e da gestora Lucia Willadino, que encarou o desafio deixado pelo dr. Aloisio Campos da Paz. Agora, pude constatar de perto — e em detalhes — a capacidade científica, a dedicação profissional e a organização do Hospital Sarah. Acompanhei atento o trabalho realizado por essa instituição de saúde de Brasília, depois do longo tratamento de meu neto Makaio, que sofreu uma delicada intervenção cirúrgica. Makaio acaba de chegar em casa. Imagine a alegria da família e a sensação de alívio ao vê-lo caminhando ereto na saída do hospital, quando, antes, sua coluna vertebral era um grande S, impedindo sua mobilidade. Toda minha família é testemunha desse milagre da medicina que é resultado de outros milagres: pesquisa, gestão eficiente, dedicação profissional em tempo integral e muito profissionalismo. Os brasileiros podem se orgulhar da Rede Sarah. Vamos lembrar que não existe uma boa equipe se não houver um bom comando. A doutora Lucia Willadino comanda um time. Seu time é a prova dessa eficácia. Sua intransigência com o respeito à ordem, à economia no tratamento, à indiscriminação em razão da posição social e à disciplina é invejável, neste país que ficou conhecido pelo “jeitinho”. Realçar o apego à isonomia é

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se os LGBTQIA+ vão para o inferno, por entenderem que toda forma de amor vale a pena, para onde irá Bolsonaro, que destila ódio e mentiras, após a morte?

Leonora Lima — Núcleo Bandeirante

Com o Orçamento nas mãos do Centrão, o governo Bolsonaro acabou. O capitão virou “rainha da Inglaterra”.

Thiago Moura — Taquari

## Erramos

» A foto publicada na reportagem “De olho na volta às aulas” (18/1, pág. 17) é de Christina Sabadell, diretora-geral das escolas premiums do Grupo SEB. A entrevistada citada no texto é Cristina Albernaz, diretora da Escola Maple Bear Asa Norte.

absolutamente desnecessário quando nos deparamos com atitudes dignas como a da Rede Sarah. Percebi que toda equipe comandada por Lucia Willadino trabalha em busca da perfeição. Ela pode ser inatingível, mas quem persegue a perfeição alcança a excelência. E excelência é o nome que dou ao trabalho que vi e posso testemunhar.

» Dionea e Luiz Antônio Machado, Lago Sul

## Desinformação

Notável o editorial do **Correio** (18/1), elogiando o combate à desinformação. Na China, que Lula tem exaltado como padrão de regime forte, com voz de comando, não há desinformação nem fake news que possam ameaçar a democracia. A imprensa adere decididamente às teses lulistas de combate às fake news e de regulação dos meios de comunicação. Nada mais justo. Não vi, porém, definição do que é desinformação ou fake news. Algo que é fake hoje pode ser verdadeiro amanhã? Em 7 de abril de 2021, o Instituto Butantan divulgou que dizer que haveria uma terceira dose era fake news; em 6

de setembro, a terceira dose começou a ser aplicada. Foi fake antes ou depois? Assalta-me a dúvida: por que eu não posso ler qualquer coisa e fazer meu juízo e devo ter alguém filtrando o que chega até mim? Quem garante que esse agente tem informação suficiente para não me deixar enganado por desinformação e não age só por ideologia ou ignorância? Isso poderia se enquadrar em censura? Pois um artigo científico do *British Medical Journal* acaba de ser bloqueado numa rede social como fake. Qual o nível científico de quem o rotulou assim? No fim do editorial, ficou-me a sensação de que desinformação ou fake news é simplesmente o que alguém decide que seja.

» Roberto Doglia Azambuja, Asa Sul

## Partido dos Trabalhadores

O PT chupará um “picolé de chuchu” com agrotóxico. A contaminação é certa e mortífera. Dentro de poucos anos, o atestado de óbito do novo mandato presidencial lulista petista será emitido com a seguinte causa mortis: “Intoxicação por chuchu contaminado com agrotóxico”. Eu não estarei entre os pranteadores, mas, mesmo assim, não sei bem por qual motivo, estou dando o alerta (reminiscências afetivas inconscientes de quando eu era eleitor do PT, diria talvez um psicanalista).

» Túllio Marco Soares Carvalho, Belo Horizonte (MG)



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

# Um ano sem Trump

Quem exerce o cargo de presidente da República deveria se orgulhar disso e se esforçar a fim de entrar para a história como um líder nato. Como alguém que colocou os interesses de sua nação em primeiro lugar. Como um estadista que, em meio a uma crise histórica, agiu com altivez e com sobriedade. Sobretudo, com sabedoria. Como um ser humano que expressou empatia por milhares de mortes e não despejou palavras ao vento que pudessem voltar contra si mesmo. Liderar uma nação deveria ser motivo de honra. De acolher a diversidade e os credos. E tratar aqueles que pensam igual ou diferente como um povo único. Ser presidente deveria, em tese, pressupor o máximo respeito pela liturgia do cargo. Saber se portar como chefe de Estado, dosar as palavras e as ações, entender que a existência da imprensa é necessária para coibir a tirania, jamais pretender impor seus dogmas e crenças ao cidadão comum.

Há um ano, os Estados Unidos se despediam de Donald Trump. O republicano nem sequer teve a serenidade e a honradez de entregar a faixa presidencial ao sucessor, o democrata Joe Biden. Naquele meio-dia de 20 de janeiro de 2021, o mundo parecia saudar o retorno a algum grau de normalidade, de decência e de consciência. Trump deixou um legado de ódio, de rancor e de mentiras nos Estados Unidos. Conseguiu dividir a sociedade, radicalizar uma parcela da população, reforçar a mentalidade armamentista em uma nação atormentada por tragédias.

Como se fosse um vaqueiro, permitiu o estouro da boiada no Capitólio. Foi conivente com a profanação de um símbolo sagrado da democracia ocidental.

Trump entrou para a latrina da história. Ainda assim despertou admiração por parte do presidente da maior nação do Hemisfério Sul. A ridícula e caricata visita à Casa Branca, no primeiro ano de governo, sugeria um fã abobalhado na presença do ídolo. O amor irracional pelas armas, as frases desmedidas, o ataque às instituições da República, o negacionismo. Coincidências entre dois líderes que se locupletam. Ao se opor à vacinação de crianças e ao incutir medo ilógico na população, o governante do maior país da América Latina presta um desserviço à ciência e mostra desprezo pelo combate à pandemia.

Pior: transforma “cidadãos de bem” em vitrolas que reproduzem o que o mestre deseja. Quando as crianças começaram a se vacinar, no domingo, comentários dessas estirpes apareceram no tóxico ambiente das redes sociais: “Os pais chorarão no cemitério” ou “Jamais darei esse veneno ao meu filho”. Se estivesse no poder, talvez até Trump defenderia a imunização dos pequenos. O republicano tinha “despertado” para a gravidade da pandemia. Ao contrário, o Trump do Hemisfério Sul disse que o vírus é “bem-vindo” (!?) e se opôs à vacinação. Um líder deveria se portar como líder. Um estadista deveria ter a obrigação de colocar os interesses da nação acima de suas convicções, de suas crenças e de seu preconceito.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalfj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalfj@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meiomidia.com.br](mailto:atendimento@meiomidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 3,00 R\$ 5,00

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 755,87  
360 EDIÇÕES  
(promocional)

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1502 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

DIÁRIOS ASSOCIADOS  
DIALOG  
Agenciamento de Publicidade